



EFETIVIDADE DO CAMPO ADESIVO IODADO NA PREVENÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO DURANTE PROCEDIMENTOS ELETIVOS

Beatriz Furrigo Zanco ⁽¹⁾; Diego Dantas ⁽²⁾ Arícia Gomes Sprada ⁽³⁾

⁽¹⁾ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. bia_furrigo@hotmail.com. ⁽²⁾ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. diegodantas98@gmail.com ⁽³⁾ Orientadora, Docente no Curso de Medicina Veterinária, UniCesumar. aricia.sprada@unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é a infecção que ocorre na incisão cirúrgica ou em tecidos mais profundos que foram manipulados durante o procedimento. São as maiores fontes de morbidade e mortalidade entre os pacientes submetidos à cirurgia. A técnica asséptica é uma forma de prevenção, composta por várias regras e partes, onde inclui preparação do local de incisão com a tricotomia, antissepsia e campos cirúrgicos convencionais. Recentemente, os campos adesivos cirúrgicos impregnados ou não com antisséptico estão sendo frequentemente aplicados nos procedimentos cirúrgicos de pequenos animais, prática esta adotada da medicina. O objetivo destes campos é o de limitar o contato da pele com o acesso cirúrgico e, dessa forma, reduzir a taxa de ISC. No entanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016, não há indicações ou contra-indicações para o uso de selantes antimicrobianos em humanos para prevenir infecções no local cirúrgico, já na medicina veterinária há poucos estudos sobre o assunto. Sendo assim, o foco desta pesquisa é o uso do campo aderente iodoforado em cirurgias em cães do hospital veterinário Unicesumar. **Objetivo:** avaliar a eficácia do campo adesivo iodoforado na redução da contaminação em cirurgias eletivas através da identificação de micro-organismos da pele após aplicação dos métodos de assepsia em sítios cirúrgicos. Para isso, amostrar coletadas através de swabs serão analisadas e comparadas a fim de evidenciar a viabilidade e aplicabilidade desses campos na clínica cirúrgica de pequenos animais. **Metodologia:** Serão incluídos 10 cães da rotina do hospital veterinário da unicesumar, sem especificidade de raça, idade ou gênero submetidos à procedimentos cirúrgicos eletivos limpos. A preparação cirúrgica padronizada constará de tricotomia, antissepsia prévia, antissepsia definitiva; colocação de campos cirúrgicos convencionais de algodão. Após a preparação do sítio cirúrgico, será feita a coleta da amostra 1 com swab. Na sequência o campo adesivo estéril será aplicado e a cirurgia efetuada. Após o procedimento, uma segunda amostra será coletada acima do campo estéril, identificada como "Amostra 2". Em seguida, a última amostra (amostra 3) de swab cutâneo será coletada no local onde o campo adesivo estava aderido. Será utilizado o método de cultura em meio sólido para identificar os micro-organismos, padronizando os swabs estéreis com meio Stuart. As amostras serão enviadas para um laboratório parceiro em caixas térmicas, mantendo a temperatura ambiente. Após a coleta, as amostras serão incubadas por 24 horas em placas de Petri para contagem de micro-organismos. Os resultados serão analisados estatisticamente com o teste ANOVA para avaliar diferenças significativas entre os tempos de coleta. Posteriormente, um teste post hoc será conduzido para



identificar quais fases diferem entre si. **Resultados Esperados:** A hipótese principal deste estudo é a de que o campo aderente atuará como uma barreira protetora impedindo o contato entre a flora cutânea do paciente e o sítio cirúrgico. Além disso, a impregnação por iodopovidine no campo aderente pode assegurar maior redução bacteriana durante o procedimento cirúrgico. Desta forma, a associação do campo adesivo aos campos tradicionais deverá ser benéfica aos nossos pacientes, reduzindo complicações como infecção do sítio cirúrgico, formação de seroma e deiscência de sutura. Para confirmar esta hipótese sugere-se que haja diferença significativa entre as amostras 1 (swab da pele do paciente antes do campo aderente) e as amostras 2 (swab acima do campo adesivo após a cirurgia). Este resultado pode indicar que os microorganismos da pele do paciente não foram capazes de atravessar o campo adesivo durante o procedimento. Também hipotetiza-se que haverá diferença no crescimento bacteriano entre as amostras 1 e 3, onde as amostras 1 apresentariam maior crescimento de micro-organismos do que as amostras 3. Isto porque o campo adesivo é impregnado por iodopovidine, um antisséptico de amplo espectro com ação bactericida. O contato deste princípio ativo com a pele do paciente possivelmente impedirá a proliferação de micro-organismos presentes nos tecidos, reduzindo a carga bacteriana no sítio cirúrgico. No entanto, alguns fatores limitantes deste estudo devem ser levados em consideração, como por exemplo, o grupo avaliado. Foi instituído que apenas pacientes submetidos à procedimentos eletivos limpos seriam incluídos no estudo a fim de obter um grupo homogêneo, diminuindo as chances de infecções prévias interferirem nos resultados. Porém, esses procedimentos, em geral, apresentam baixo grau de complexidade e, conseqüentemente, tempo cirúrgico reduzido, com média de 60 minutos ou menos. O fator tempo pode ser importante quando se analisa crescimento bacteriano e os resultados obtidos nesta pesquisa não devem ser estendidos à todas as categorias cirúrgicas, necessitando de estudos adicionais em grupos distintos e com maior número de indivíduos. Desta forma, os autores esperam que esta pesquisa resulte em trabalhos adicionais neste campo.

Palavras-chave: Antissepsia; cirurgias eletivas; contaminação; pós-operatório; Cães;